



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

INSCRIÇÕES INÉDITAS.

GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira

Ano: 1900 | Número: 17

Como citar este documento:

GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira, Inscrições inéditas. *Revista de Guimarães*, 17 (3) Jul.-Set. 1900, p. 148-151.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

INSCRIÇÃO INEDITA

VILPINAM
F
LEIGANAE · PI
NTAMI · F · AVIAE
SVAE
POST MORTEM

Esta inscrição lê-se n'uma curiosissima lapide com que, ha pouco, foi enriquecido o nosso Museu archeologico; é mais uma para juntar a tantas outras que o tornam notavel.

Altura da pedra	0,96
Largura — 1. ^a e 3. ^a face.	0,47
» — 2. ^a e 4. ^a »	0,36
Altura média das letras	0,07

As molduras, que guarnecem os baixos relevos, existentes nas faces do cippo, medem :

A da 1. ^a face.	0,24 × 0,30
A da 2. ^a »	0,40 × 0,25
A da 3. ^a »	0,37 × 0,35
A da 4. ^a »	0,35 × 0,23

O baixo relevo soloposto á inscripção mostra um mancebo (?) a cavallo; o da segunda face uma donzella com um vaso á cabeça e um mancebo; o da terceira uma mulher assentada com as mãos no regaço, uma creança, e um homem com as mãos estendidas para a creança em attitude de protecção; o da quarta uma donzella sustentando um vaso, talvez com fructos, nas mãos estendidas.

A inscripção, cuja primeira linha não conseguimos decifrar, mostra que um neto, ou neta, erigiu o monumento á memoria de sua fallecida avó Leicana, filha de Pintamo. É de conjecturar pela riqueza da ornamentação o extremoso affecto que o piedoso vovente consagrava á querida velhinha.

A terceira letra da primeira linha é duvidosa, pôde ser um L, ou I seguindo-se-lhe um principio d'outra letra; na parte inferior da quarta letra a pedra tem uma falha que contribue para a difficuldade da leitura, parecendo que o P d'esta linha se liga com o F isolado da segunda. Os AM da primeira e terceira linha, assim como os AV d'esta ultima, são ligados. Procuraremos dar uma gravura d'esta pedra no proximo numero da *Revista* para melhor se comprehender a descripção e para que os competentes a emendem.

Os nomes *Leicana* e *Pintamo* são conhecidos na epigraphia da peninsula. De *Leicana* não encontramos a fórma feminina, mas sim a masculina em *C. Laecaneo Basso* n'uma inscripção de Penalva de Castro (*Corpus insc.*, do snr. Hübner, II *Supplementum*, n.º 5:792); de *Pintamo* ha mais que um exemplo, v. g. n.º 441 do vol. II do *Corpus*, encontrado em Idanha, e n.º 2:378 encontrado no monte de Baltar, perto de Vandoma.

Este monumento sepulchral, confiado á guarda da Sociedade pelo seu proprietario o snr. José Dias Teixeira Gomes, da casa de Sob-Ribas, freguezia de S. Paio de Vizella, d'este concelho, foi depositado no Museu no dia 5 de maio ultimo e existia desde muito na parede d'uma velha casa terrea, herdada de seus maiores, que elle possui no logar de Sá, freguezia de Villafria ¹, concelho de Felgueiras, não se lhe attribuindo até agora valor archeologico, porque, occulta a inscripção, era vulgarmente considerado como marco divisorio das duas freguezias.

Tendo eu adquirido noticia d'elle por informação do meu amigo e collega Rodrigo Couto, parochó de Villafria, apressei-me a ir examinal-o e, conseguida a devida auctorisação por interferencia do nosso digno socio Sampaio Bastos, abbade de S. Paio de Vizella, foi a pedra deslocada da parede, não sem

¹ Proveniente d'esta freguezia, onde abundam os vestigios d'antiga povoação, existe já no Museu uma outra lapide funeraria recolhida em 1893. Veja-se *Revista de Guimarães*, vol. XI, pag. 77.

alguma reluctancia dos vizinhos que, intrigados com o apreço que se lhe dava, queriam vêr n'ella ouro encantado ¹, e conduzida no dia 26 de março para a casa de Sob-Ribas e no já referido dia transportada para o Museu.

É merecedor do maior elogio o snr. Dias Gomes, que com a melhor disposição d'animo annuiu ao deposito no Museu, porque com o seu bom criterio comprehende que monumentos d'esta ordem só estão bem ao lado dos seus congeneres, para serem elementos d'estudo; dispersos e sujeitos a perecerem pela incuria dos homens, ou estrago dos tempos, de pouco ou nada aproveitam. Assim o seu exemplo seja imitado.

*

A mamôa de Matamá

A grande *mamôa* encontrada a 21 de maio de 1888 por F. Sarmiento no Monte das Laverças, freguezia de Matamá, e de que elle nos deu noticia a pag. 112 do vol. v da *Revista*, foi começada a explorar nos primeiros dias d'abril e continuada no dia 24 do mesmo mez, parando em seguida os trabalhos da exploração em virtude da minha ausencia em Roma durante o mez de maio.

O pouco que se fez collocou-nos em presença d'uma *mamôa* especial, do genero da que o snr. Santos Rocha encontrou no concelho da Figueira e que o snr. J. Leite de Vasconcellos denomina *assaz notavel* no vol. I, pag. 268, das *Religiões da Lusitania*; quer-nos até parecer que a de Matamá é ainda mais notavel que aquella.

Não é uma simples orla de pedras que a limita na base, como á da Figueira, mas é circumdada por uma parede de 0^m,80 d'espessura.

O monumento tem aproximadamente 18 metros de raio; é uma *mamôa* de grandes dimensões, como escreveu Francisco Sarmiento.

Infelizmente já foi violada e o resultado dos primeiros trabalhos não é de molde a presagiar abundante colheita.

As pedras, que deviam formar a *camara* e o respectivo *chapeu*, desapareceram por completo; informações vagas fa-

¹ Veja-se *Echo de Guimarães* n.º 13 de 25 de março de 1900.

zem conjecturar que foram partidas e empregadas no muro que veda a mata, ou deveza, da quinta do Telhado, a poucos metros do *dolmen*; diz-se até que em tempo um homem de Villa Nova dos Infantes tirára d'alli uma dorna cheia de riquezas. A escavação sómente forneceu alguns restos de ceramica com ornatos muito rudimentares e de pasta mui grosseira. Cinzas, carvões e quiçá ossos carbonisados, não faltam.

Oxalá a exploração, que em breve projecto continuar, seja mais productiva.

Ao terminar esta noticia é de justiça consignar que os nossos dignos socios, os snrs. José Martins, d'Aldão, conseguindo a licença para a escavação, e Rodrigo Portugal, auxiliando-a com enthusiasmo, são credores de muita benemerencia á nossa Sociedade.

Tagilde, junho 1900.

O ABBADE OLIVEIRA GUIMARÃES.